

INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Ermelina Pires Ferreira¹
Flavio Carreiro de Santana²

RESUMO: Este artigo propõe uma reflexão sobre o conceito de Interdisciplinaridade e sua inserção como prática no contexto escolar. Aborda quando começou a ser discutida na educação e destaca as contribuições de diversos autores que a defendem como um caminho para superar o isolamento entre as disciplinas e construir um saber coletivo e integrado. Ao reunir diferentes áreas do conhecimento, a Interdisciplinaridade busca tornar o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos alunos. No entanto, sua implementação enfrenta diversos desafios, como a formação inicial dos professores, a escassez de tempo para o planejamento conjunto e a rigidez dos currículos escolares. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de mudanças estruturais nas escolas, com a valorização do trabalho em equipe e investimentos em formação continuada. Assim, a interdisciplinaridade consolida-se como uma estratégia fundamental para transformar a escola em um espaço dinâmico de aprendizagem, mais próximo da vida real dos estudantes e capaz de prepará-los para os desafios do século XXI, formando sujeitos críticos, criativos e atuantes na sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Fragmentação. Professores.

ABSTRACT: This article proposes a reflection on the concept of interdisciplinarity and its implementation as a practice in the school context. It discusses when this approach began to be considered in education and highlights the contributions of various authors who advocate it as a way to overcome the isolation between disciplines and to build a collective and integrated body of knowledge. By bringing together different areas of knowledge, interdisciplinarity aims to make learning more meaningful and connected to students' real-life experiences. However, its implementation faces several challenges, such as the initial training of teachers, the lack of time for collaborative planning, and the rigidity of school curricula. These obstacles highlight the need for structural changes in schools, with a greater appreciation of teamwork and investments in continuous professional development. Thus, interdisciplinarity is consolidated as a fundamental strategy to transform the school into a dynamic learning environment, more closely aligned with students' lives and capable of preparing them for the challenges of the 21st century, forming critical, creative individuals who can actively engage in the society in which they live.

1350

Keywords: Interdisciplinarity. Education. Fragmentation. Teachers.

¹Mestranda em Educação pela VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais pela UNC. Especialização em Mídias da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

²Docente nas áreas de Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia e História. Doutorado em História e Arqueologia pela Universidade de Coimbra - Portugal (2014).

I. INTRODUÇÃO

O ato de educar não é uma tarefa simples é um processo complexo pelo qual a sociedade moderna vem discutindo e tentando encontrar caminhos para a formação integral do aluno, e para isto a escola tem que ir além da mera transmissão de conteúdos. De acordo com Paulo Freire (1996), educar é um ato político e libertador, que visa à formação de sujeitos críticos, capazes de intervir no mundo de forma consciente e transformadora. Nesse sentido, a educação deve favorecer a articulação entre saberes diversos, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada da realidade.

Nesse sentido, a escola objetiva preparar o aluno para enfrentar os desafios globais, promovendo uma formação que favoreça uma compreensão integrada da realidade. Porém, é um trabalho de reorganização do próprio conceito de aprender. Para isso, é fundamental que os atores envolvidos neste processo possam desenvolver uma postura de constante aprendizado, pautada no princípio de "aprender a aprender", que permita ao estudante lidar com a complexidade do mundo contemporâneo e globalizado de forma crítica e reflexiva.

A interdisciplinaridade é uma dessas práticas, que embora não seja recente pode contribuir para este desafio que é formar um ser integral no seu sentido mais amplo de estar preparado para as ambigüidades que a convivência em sociedade possa trazer. Para isto entendemos que a interdisciplinaridade constitui uma abordagem metodológica que visa à integração de diferentes áreas do conhecimento, superando a fragmentação tradicional das disciplinas científicas. Seu uso começou a ganhar sistematização a partir da década de 1930, notadamente nos Estados Unidos, como resposta à crescente especialização acadêmica e à necessidade de se compreender os fenômenos de forma mais ampla e articulada. Embora a articulação entre saberes possua raízes históricas anteriores, é nesse período que o conceito de interdisciplinaridade começa a se consolidar como uma prática distinta no campo educacional e científico.

1351

O aprofundamento teórico do tema ocorre nas décadas seguintes, especialmente nos anos 1970, com destaque para a atuação do filósofo suíço Jean Piaget e sua participação no Seminário de Nice, promovido pela UNESCO em 1970, marco importante para a consolidação do conceito em nível internacional. No contexto brasileiro, o filósofo Hilton Japiassu desempenhou um papel fundamental ao introduzir e sistematizar a interdisciplinaridade, especialmente por meio da obra *Interdisciplinaridade e patologia do saber* (1976), que se tornou referência nos estudos sobre o tema.

Nesse cenário, a interdisciplinaridade passou a ser reconhecida como uma alternativa epistemológica e pedagógica essencial à compreensão e resolução de problemas complexos da contemporaneidade, afirmando-se como eixo estruturante tanto no campo da educação quanto na produção científica.

2. ESCOLA E INTERDISCIPLINARIDADE

Quando pensamos em educar o seu sentido vai muito além de apenas ensinar e aprender. É acreditar no potencial do outro para crescer, ajudando-o e mediando para desenvolver um conhecimento que realmente faça sentido. Esse saber só se torna significativo para o aluno quando é construído junto com os demais, permitindo criar algo significativo e novo a partir dessa troca. Para isso, é importante uma ação interdisciplinar que começa com o professor e sua relação com os componentes curriculares extrapolando a barreira da disciplina. O conhecimento que cada pessoa constrói, quando compartilhado, ultrapassa o individual e passa a fazer parte de algo maior. Ou seja, para pensar os conteúdos das disciplinas de forma integrada, é preciso que o conhecimento esteja sempre sendo construído em conexão com os outros.

Essaprática exige que se vá além da visão fragmentada, tanto das relações quanto do próprio conhecimento que é construído. É preciso romper com o ensino baseado na divisão do saber e promover o diálogo entre os educadores, como destacam Oliveira e Santos (2017, p. 85). O diálogo, quando há reconhecimento tanto das limitações quanto das potencialidades de cada um, torna possível que as ações interdisciplinares ofereçam aos educadores mais saberes e uma melhor compreensão de que o conhecimento não tem limites definidos.

Por isso, é importante entender o que significa interdisciplinaridade no contexto da educação e como aplicar esse conceito na prática. Trabalhar o conhecimento de forma integrada ajuda o aluno a relacionar os conteúdos estudados com diferentes áreas, tornando o aprendizado mais completo e significativo.

A proposta de um ensino interdisciplinar não é recente, ao longo das gerações, na história da educação tanto no Brasil como em outros países, vem sendo discutido uma prática escolar que promova e valorize um aprendizado mais profundo e interligado. Dewey em sua obra "The School and Society" aborda a relação entre a escola e a sociedade, propondo uma educação que seja relevante para a vida social e que prepare os alunos para participar ativamente na sociedade. A obra sugere a importância de uma abordagem educacional que transcenda as fronteiras tradicionais das disciplinas (DEWEY, 1959).

Jean Piaget, em sua obra *A Epistemologia Genética*, destaca a importância da articulação entre diferentes campos do saber para a construção do conhecimento. Ele argumenta que o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, mas através de uma interação constante entre o sujeito e o ambiente, envolvendo múltiplas dimensões do conhecimento. Piaget afirma: "O conhecimento não é uma simples cópia do real, mas uma construção ativa do sujeito, que organiza e reestrutura suas experiências, integrando-as em sistemas cada vez mais complexos." Essa perspectiva enfatiza a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na educação, reconhecendo que o conhecimento é multifacetado e deve ser abordado de forma integrada (PIAGET, 1973).

Edgar Morin, em sua obra *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*, critica fortemente a fragmentação do saber promovida pelo modelo tradicional de ensino, que compartmentaliza o conhecimento em disciplinas isoladas. Para ele, essa divisão impede a compreensão da complexidade do mundo real e leva a uma visão parcial e empobrecida dos fenômenos. Morin propõe uma reforma do pensamento educacional, baseada na complexidade e na interdisciplinaridade, capaz de conectar saberes e promover uma compreensão mais ampla e integrada da realidade. Como ele afirma: "É necessário substituir um pensamento que isola e compartimenta por um pensamento que distingue e une" (MORIN, 2001).

1353

Paulo Freire, em sua pedagogia crítica, defende uma educação integral que se baseia no diálogo entre saberes. Para ele, a educação deve ser um processo dinâmico e contínuo, no qual os alunos não são meros receptores de conhecimento, mas participantes ativos na construção do saber. Freire considera que o conhecimento deve ser contextualizado, ou seja, relacionado diretamente à realidade vivida pelos estudantes, para que tenha significado e relevância. A fragmentação do saber, imposta pela divisão rígida entre as disciplinas, é vista por Freire como um obstáculo ao desenvolvimento pleno do ser humano. A superação dessa divisão é essencial para que o aprendizado seja uma experiência totalizadora, capaz de transformar tanto o indivíduo quanto a sociedade. A educação, assim, deve integrar diferentes áreas do conhecimento e promover uma visão holística do mundo, respeitando as experiências dos alunos e favorecendo o pensamento crítico (FREIRE, 1996).

Chegamos ao século XXI, apesar de tantos questionamentos e estudos sobre interdisciplinaridade com um universo escolar extremamente complexo, repleto de informações, fragmentando-as ainda em caixinhas que no universo da escola denominamos

disciplinas, tentando solucionar velhos problemas na vastidão da realidade globalizada e digital, encontrando muitas vezes maiores dificuldades produzidas por esta divisão do conhecimento.

Mais recentemente podemos contar com a contribuição de Ivani Fazenda sobre interdisciplinaridade, que propõe uma visão de ensino que ultrapassa as fronteiras das disciplinas tradicionais, defendendo uma abordagem que integre conhecimentos, práticas e contextos de maneira mais holística e dinâmica. Para Fazenda, a interdisciplinaridade não se resume à simples junção de conteúdos de diferentes áreas do saber, mas sim ao diálogo e à colaboração entre as diversas disciplinas, promovendo uma educação significativa que respeite e se conecte com a realidade dos estudantes. Ela destaca que a verdadeira interdisciplinaridade envolve a articulação entre diferentes saberes e a construção coletiva do conhecimento, favorecendo uma visão mais ampla e crítica do mundo. Além disso, essa abordagem permite que os alunos compreendam a complexidade das questões, ligando teorias a práticas e proporcionando uma aprendizagem mais contextualizada (FAZENDA, 2001).

Em sua obra "A Interdisciplinaridade e o Ensino", Fazenda argumenta que a educação precisa se aproximar da realidade social e cultural, para que o conhecimento não seja visto de forma fragmentada, mas como uma rede de saberes interligados. Segundo ela, a interdisciplinaridade não deve ser um objetivo final, mas um processo constante, que transforma tanto os estudantes quanto os próprios educadores. A educação interdisciplinar proposta por Ivani Fazenda exige um currículo flexível, que permita aos professores e alunos atuarem de forma integrada e colaborativa, com o intuito de resolver problemas reais e enfrentar os desafios contemporâneos. Essa abordagem educacional promove a autonomia do estudante, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de trabalhar em equipe, argumenta que a educação precisa se aproximar da realidade social e cultural, para que o conhecimento não seja visto de forma fragmentada, mas como uma rede de saberes interligados. Segundo ela, a interdisciplinaridade não deve ser um objetivo final, mas um processo constante, que transforma tanto os estudantes quanto os próprios educadores (FAZENDA, 2001).

A educação interdisciplinar proposta por Ivani Fazenda exige um currículo flexível, que permita aos professores e alunos atuarem de forma integrada e colaborativa, com o intuito de resolver problemas reais e enfrentar os desafios contemporâneos. Essa abordagem educacional promove a autonomia do estudante, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de trabalhar em equipe.

Citados todos estes conceitos e abordagens sobre interdisciplinaridade voltemos nosso olhar a educação nas escolas brasileiras, realidade que conhecemos para falar com maior propriedade, em meio a uma complexidade para sistematizar um ensino que caracterize nossa autenticidade como nação é comum vermos o conhecimento sendo ensinado de forma distante da realidade dos alunos. Muitos professores, mesmo fazendo o melhor de si para ensinar bem, acabam focando apenas no conteúdo, sem mostrar como ele se relaciona com a vida real. Isso faz com que os alunos sintam que o que aprendem na escola não tem utilidade fora dela, reforçando a tão conhecida ideia de que teoria e prática estão desconectadas.

Essa prática começa já na formação de professores onde a academia no intuito de formar um profissional com maestria, acaba promovendo a disjunção do conhecimento e sua aplicabilidade nas atividades do cotidiano escolar e dele para a vida prática e real do indivíduo. Na escola diante das muitas possibilidades que o ensino oferece, o professor tem a responsabilidade de construir e compartilhar conhecimento com seus alunos. Nessa perspectiva, ele deixa de ser apenas o dono do saber ou aquele que impõe regras, e passa a atuar como facilitador do processo de aprendizagem. Assim, a interdisciplinaridade deve ser entendida como a superação da visão fragmentada do conhecimento, buscando uma compreensão mais integrada e ampla da realidade. Para isso, é essencial uma escola participativa, que promova a reflexão, o diálogo e o compartilhamento de saberes, com objetivos claros e bem definidos.

Fazenda (2008) refere-se que trabalhar de forma interdisciplinar apresenta muitos desafios — teóricos, epistemológicos e metodológicos. É necessário que cada disciplina reconheça seus próprios limites e, ao mesmo tempo, construa um caminho de diálogo e cooperação com as outras. A interdisciplinaridade não acontece de forma imediata; ela exige esforço, paciência e compromisso. É um processo que parte do trabalho individual, onde cada professor comprehende bem sua área, e segue para o coletivo, onde passa a conhecer também as outras disciplinas. É nesse caminho, passo a passo, que a verdadeira riqueza do trabalho interdisciplinar começa a se formar — e a formação dos professores torna-se fundamental para romper com a forma fragmentada com que as disciplinas ainda são tratadas nas escolas.

Ainda neste intuito Fazenda 2008 (p. 93)

Cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar quem ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seus lócus de científicidades. Essas científicidades está originada das disciplinas ganham status de interdisciplinar no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado.

Para esse movimento acontecer precisamos entender como se dá a construção do fio condutor de todo o trabalho pedagógico “o currículo”, que mesmo não seja engessado, que permita que o aluno pense fora da caixa e organizar o conhecimento de forma a atender as necessidades da sociedade na qual está inserido. Que o professor juntamente com a equipe pedagógica possa encontrar um elo entre o conhecimento formal e o mundo real, para tornar a escola um local facilitador onde vivências interdisciplinares ocorram. A Base Nacional Comum (BNCC) que é nosso ponto de referência, nos convoca a desenvolver competências objetivando a formação pessoal e profissional, para que os sujeitos sejam capazes de traçar seu projeto de vida, de se relacionar com o meio e com o outro.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidades (Competência geral 6 – BNCC – p -9).

Apesar de ser valorizada nas diretrizes curriculares, a interdisciplinaridade ainda enfrenta desafios na prática. Muitos professores encontram dificuldades em planejar aulas integradas devido à formação acadêmica tradicional, não encontrando espaços de integração com outras disciplinas, este obstáculo importante enfrentado pelos professores é resultado da formação inicial, que ainda privilegia o ensino compartmentado das disciplinas. As licenciaturas, em sua maioria, são estruturadas com foco específico em uma única área do conhecimento, o que limita a visão global e integradora que a interdisciplinaridade exige. Como resultado, muitos docentes chegam às escolas sem o domínio de estratégias pedagógicas que favoreçam a articulação entre diferentes conteúdos e com insegurança para propor atividades que extrapolam os limites da sua especialidade.

Além disso, o ambiente escolar nem sempre favorece a colaboração entre os profissionais. A ausência de uma cultura institucional que valorize o trabalho coletivo, somada à burocracia de preenchimento de documentos e ao excesso de turmas atribuídas a cada professor, reduz as possibilidades de planejamento conjunto. Sem tempo incluído na carga horária para o planejamento coletivo e para trocas entre colegas, torna-se inviável construir projetos interdisciplinares de forma eficiente que atenda as expectativas tanto dos professores como as dos estudantes. Essa realidade evidencia a necessidade de mudanças estruturais nas escolas e políticas públicas que incentivem e sustentem práticas mais integradas no ensino no Brasil.

No livro *Interdisciplinaridade no Brasil: do conceito à aplicabilidade*, Walter Romeu Bicca Junior propõe estratégias para superar as barreiras estruturais e formativas que dificultam a implementação da interdisciplinaridade nas escolas brasileiras. Sugere que as matrizes curriculares dos cursos de formação de professores sejam reformuladas, investir formação de docentes, focados no desenvolvimento de competências para o trabalho colaborativo, criar nas grades escolares tempo para o planejamento coletivo e por fim a flexibilização da carga horária possibilitando a execução de projetos interdisciplinares (BICCA JÚNIOR, 2020).

A prática da interdisciplinaridade até aqui contextualizado se resume na busca para integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Em vez de ensinar os conteúdos de forma isolada, os educadores são incentivados a conectarem saberes, permitindo que os alunos compreendam melhor a realidade e vejam sentido nos estudos. Desta forma, surge uma abordagem que favorece o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos, características fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Dessa forma, essa temática tem se consolidado como um aspecto essencial para o ensino e a pesquisa na sociedade contemporânea. Ela pode ser abordada como uma forma de integrar os processos de ensino e aprendizagem, servindo de base para a organização curricular, orientando as escolhas metodológicas do ato de ensinar e contribuindo para a formação dos profissionais da educação (THIESEN, 2008).

1357

Nesse sentido, o autor destaca que, embora existam esforços institucionais para formar professores com uma visão interdisciplinar, ainda são poucas as experiências realmente interdisciplinares nas escolas e universidades. Isso acontece porque muitos cursos de formação de professores ainda seguem um modelo dividido por disciplinas e desconectado entre si. Esses currículos refletem a forma como o poder público e a iniciativa privada organizam seus profissionais. Essa estrutura representa um grande desafio para superar a visão fragmentada do conhecimento e construir práticas docentes mais integradas e significativas.

Saindo do campo da formação de professores e indo para o ambiente escolar, vemos que ainda é difícil colocar em prática a interdisciplinaridade de forma planejada e intencional. Isso acontece porque faltam referências claras e ainda existe uma forte tendência de separar os conhecimentos em áreas isoladas. Por isso, muitos educadores sentem insegurança sobre como fazer interdisciplinaridade de verdade. Surgem muitas dúvidas sobre o que é ou não é essa prática, o que dificulta o entendimento e a aplicação dela.

Mas discutir se algo é ou não interdisciplinar pode ser resultado de um modo de pensar que divide demais os saberes e perde a noção de que eles fazem parte de uma mesma realidade. Ao invés de tentar "definir" a interdisciplinaridade de forma rígida, o mais importante é entender como ela acontece, na prática, dentro da escola.

Para isso, é essencial que os professores conversem, se envolvam e trabalhem juntos na construção de um projeto comum que ajude a superar a divisão do ensino em partes separadas. No entanto, na realidade das escolas, isso ainda é raro. Muitos professores dizem que é impossível fazer interdisciplinaridade, principalmente por causa do individualismo, da falta de motivação e do pouco envolvimento nas propostas coletivas. Emerge, nesse processo, o desenvolvimento de atitude e consciência de que trabalhando dentro de um sistema de interdisciplinaridade o professor produz conhecimento útil, portanto, interligado teoria e prática, estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social escolar (LÜCK, 2013).

Como trabalhar a interdisciplinaridade em escolas onde os professores ainda não conhecem bem esse conceito e não percebem a importância deste processo. Essa situação mostra-se muitas vezes, com profissionais ocupados com as tarefas do dia a dia escolar, preocupações como a falta de material, ausência de livros didáticos, burocracias e prazos a serem cumpridos, que não param para pensar em novas formas de ensinar.

1358

Isso mostra que, mesmo sendo algo essencial para a vivência do ensino e da aprendizagem, a interdisciplinaridade enfrenta muitos obstáculos para ser colocada em prática. Não é que seja impossível, mas é difícil num ambiente escolar onde as preocupações estão voltadas para resolver problemas urgentes e cotidianos. Nessas condições, fica complicado abrir espaço para reflexões mais profundas sobre o ensino e novas metodologias, podendo ser considerado como mais um modismo.

Por isso, o primeiro passo é investir em formações que auxiliem os professores a entenderem o que é a interdisciplinaridade e como ela pode ajudar no dia a dia da sala de aula. É preciso mostrar que trabalhar de forma integrada entre as disciplinas pode, inclusive, facilitar o ensino e tornar as aulas mais significativas para os alunos.

Mesmo com todas as dificuldades, é possível começar aos poucos. Pequenas ações, como conversas entre professores de diferentes áreas para planejar juntos uma atividade, já fazem diferença. A interdisciplinaridade não precisa ser algo grandioso desde o início, pode ser

aprofundada com a prática. O mais importante é dar o primeiro passo e começar a construir, aos poucos, um caminho mais colaborativo e conectado com a realidade dos alunos.

Portanto, promover a interdisciplinaridade na escola exige mais do que apenas vontade individual — é preciso repensar práticas, criar espaços de diálogo entre os professores e desenvolver uma cultura de trabalho colaborativo. A interdisciplinaridade não acontece de forma automática, mas como um processo que se constrói aos poucos, com base no compromisso coletivo de tornar o ensino mais integrado, significativo e conectado com a realidade dos alunos. Enfrentar os desafios dessa prática é essencial para transformar a educação em um espaço mais crítico, reflexivo e humanizado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma educação mais significativa e transformadora passa necessariamente pelo fortalecimento da interdisciplinaridade. Não basta transmitir conteúdos isolados; é preciso promover um ensino que conecte saberes e dê sentido ao aprendizado. A interdisciplinaridade, nesse contexto, se mostra como um caminho para aproximar a escola da vida real dos alunos, favorecendo o pensamento crítico e a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e preparados para lidar com os desafios do mundo atual.

1359

Entender a interdisciplinaridade como processo educativo implica reconhecer que o conhecimento não está preso em “caixinhas”, mas se entrelaça e se complementa. Quando os professores se unem para planejar ações em conjunto, considerando diferentes áreas do saber, o aprendizado ganha mais profundidade. Os alunos conseguem perceber como os conteúdos se relacionam entre si e com a realidade que vivem, o que os motiva e os torna protagonistas no processo de aprendizagem.

No entanto, esse ideal enfrenta obstáculos práticos, como a formação ainda fragmentada dos professores, a falta de tempo para planejamento coletivo e a rigidez dos currículos. Para que a interdisciplinaridade aconteça de fato, é fundamental criar condições concretas nas escolas: investir na formação continuada dos educadores, reorganizar os horários escolares, valorizar o trabalho em equipe e cultivar uma cultura de cooperação e diálogo entre os profissionais da educação.

Enfim, educar de forma interdisciplinar é reconhecer que o saber é coletivo, é movimento e construção conjunta. É transformar a escola em um espaço de vivência, onde se aprende com sentido, com o outro e para o mundo. Mais do que uma metodologia, a

interdisciplinaridade deve ser uma postura ética e pedagógica que convida à escuta, à colaboração e ao compromisso com uma educação que realmente forme cidadãos plenos e conscientes.

A escola do século XXI deve ser um espaço de pesquisa, reflexão e troca, onde o aluno é o protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Diante das transformações tecnológicas e sociais, é fundamental que os conteúdos sejam trabalhados de forma articulada, promovendo a integração entre as disciplinas. Essa articulação permite que o conhecimento faça sentido para o aluno, conectando teoria e prática e desenvolvendo um olhar curioso, criativo e voltado para a realidade, superando a lógica tradicional de conteúdos isolados.

REFERÊNCIAS

BICCA JÚNIOR, Walter Romeu. **Interdisciplinaridade no Brasil: do conceito à aplicabilidade.** 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição.** Tradução de Godofredo Rangel. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FAZENDA, Ivani. **A interdisciplinaridade e o ensino.** São Paulo: Ática, 2001.

1360

FAZENDA, Ivani Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista do Centro de Educação e Letras da UNIDESTE**, Foz do Iguaçu, v. 10, p. 93-103, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

OLIVEIRA, Elisandra Brizolla de; SANTOS, Franklin Noel dos. Pressupostos e definições em interdisciplinaridade: diálogo com alguns autores. **Interdisc.**, São Paulo, n. 11, p. 01-151, out. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/amb8T/Downloads/34709-94718-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/amb8T/Downloads/34709-94718-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 01 jun. 2025.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética.** São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino-aprendizagem. **PerCursos**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 87–102, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1541>. Acesso em: 14 maio 2025.

WALKER, Susanne Dorothea. Entre o indivíduo e a sociedade: um estudo da filosofia da educação de John Dewey. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 22, p. 113–128, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2168>. Acesso em: 27 abr. 2025.